

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

DESRAMA ARTIFICIAL DE EUCALIPTO EM SISTEMA SILVIPASTORIL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: Ciências Agrárias

COCCO, Andrezza Santos¹ (andrezzacoc@gmail.com); **BARBOSA**, Giselle Feliciani² (giselle.barbosa@uems.br).

¹ – Discente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia.

² – Docente do curso de Agronomia da UEMS – Maracaju.

Os sistemas silvipastoris (SSP) abrangem técnicas de uso e ocupação da terra em que plantas lenhosas perenes (árvores, arbustos, palmeiras) são manejadas em conjunto com plantas herbáceas, culturas agrícolas e/ou forrageiras e/ou em combinação com animais na mesma unidade de manejo, de acordo com critérios espaciais e arranjos temporais, alta diversidade de espécies e interações ecológicas entre esses componentes, e tem se destacado pelo fato da produção ser economicamente lucrativa e socialmente sustentável. Nesses sistemas, a desrama artificial do componente arbóreo é realizada para aumentar a qualidade do produto final, para obter madeira limpa em partes do tronco que, de outra forma, produziriam apenas material de qualidade inferior. Estudos sobre desrama mostram benefícios para a qualidade da madeira para fins como serraria, mas informações sobre o seu efeito artificial em sistema silvipastoril no desenvolvimento das plantas de eucalipto, crescimento de volume e momento ideal para corte da árvore são escassas para as espécies do sistema. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da desrama artificial no desenvolvimento do componente arbóreo em sistema silvipastoril. A área é composta por 200 hectares de sistema silvipastoril implantado há cerca de sete anos, na Fazenda Agropecuária Ouro Branco, em Bandeirantes, Mato Grosso do Sul, composto por: eucalipto (*E. urophylla* x *E. grandis*, híbrido urograndis, clone I-144), pastagem (*Urochloa brizantha* cv. BRS Marandu) e bovino (fêmeas da raça Nelore). Os clones de eucalipto foram implantados em arranjo populacional de renques com três fileiras, com espaçamento de 1,5 m entre fileiras, 2,0 m entre plantas e 20,0 m entre renques. As desramas artificiais foram realizadas nas árvores, limitadas à altura de seis metros, em metade das parcelas, sendo os tratamentos constituídos pelas plantas com e sem desrama. As avaliações das plantas da área útil de cada parcela foram realizadas aos 81 e aos 85 meses após o plantio, por meio das avaliações dendrométricas de altura total e diâmetro à altura do peito, além das estimativas do volume de plantas, incremento corrente e médio anual. Para altura de plantas houve diferença estatística significativa entre as plantas com e sem desrama aos 81 e 85 meses após o plantio, onde as plantas com desrama apresentaram maiores alturas quando comparadas as plantas sem desrama. Não houve diferenças significativas entre os tratamentos para a o diâmetro a altura do peito, volume de madeira, incrementos médio e corrente anual, apesar de valores médios superiores terem sido observados para as plantas com desrama artificial. A prática da desrama artificial não influenciou estatisticamente o desenvolvimento das plantas de eucalipto, no período avaliado, exceto para a altura de plantas.

PALAVRAS-CHAVE: Híbrido urograndis, incremento corrente anual, incremento médio anual.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.